

PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL

TERRA INDÍGENA RIO BIÁ

POVO INDÍGENA KATUKINA DO BIÁ – AM



EXPEDIENTE



REALIZAÇÃO:



PARCERIA E FINANCIAMENTO:



AUTORIA:

Povo Indígena Katukina do Rio Biá

EXECUÇÃO TÉCNICA:

Mônica Spinelli
Genoveva Santos Amorim
Fernando Penna Sebastião
Bruno Caporrino
Myrian Barbosa
Diogo Carneiro

ASSESSORIA METODOLÓGICA:

Miguel Aparicio Suárez
Rodrigo Marcelino
Roberta Roxilene

ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA:

Rochele Fiorini
Fernanda Oliveira
Leopoldo Barbosa Neto

COLABORADORES:

Hernando Kokama
Maurycione Kokama

EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS:

Andreia Fanzeres

FOTOS:

Mônica Spinelli
Genoveva Amorim
Diogo Carneiro
Myriam Barbosa
Bruno Caporrino
Kelceane Azevedo
Robert Viana
Magno Santos
Evaldo Ferreira
Leopoldo Barbosa

DESENHOS:

Povo Katukina do Rio Biá

PROJETO GRÁFICO:

IRIS DESIGN

ÍNDICE

Povo Katukina.....	pg 8
Calendário ecológico	pg 12
Mapa mental	pg 14
Etnomapa	pg 15
Caça	pg 16
Pesca.....	pg 18
Coleta	pg 20
Roçado.....	pg 23
Cultura.....	pg 24
Vigilância	pg 26
Saúde.....	pg 28
Educação	pg 32
Tukuna.....	pg 36
Don wa	pg 38
Kopauwa Korion Ikira.....	pg 39
Tyirinka Kopanin	pg 40
Tukuna	pg 41

O Plano de Gestão Territorial da Terra Indígena Rio Biá foi elaborado pelos Katukina com apoio das equipes indigenistas da OPAN no Projeto Aldeias – Conservação na Amazônia Indígena, uma parceria OPAN/ Visão Mundial com recursos da USAID.





POVO KATUKINA

Nós somos o povo Katukina, o povo *tukuna*. Falamos nossa língua, a língua *tukuna*.
Moramos nas margens dos rios Biá e Ipixuna. Nossa terra é bonita e tem 1.185.790 hectares.
Foi homologada no dia 03 de novembro de 1997. Sempre moramos nessa terra. Quando *dyara* (branco)
cortava seringa por aqui, nossos avós foram morar no igarapé Taboca Grande e no rio Mutum.

Hoje somos 547 pessoas divididas em oito aldeias: Boca do Biá, Gato, São Bento, Sororoca, Janela,
Bacuri, Santa Cruz e Surucucu. Gostamos de rapé, de farinha, de *waibu* (festas), de beiju,
de peixe assado, de mingau de banana com abacaxi e de comer tracajá assado.



Fazemos muitas festas, sempre tem muita carne, peixe e rapé.

Toda vez em que nos preparamos para as festas, uns vão fazer a roupa, outros vão pescar, e cada um traz de casa um pouco de farinha. Comemos todos juntos.

As mulheres fazem a bebida da festa (caçuma). Às sete horas da noite, começamos a dançar e paramos só quando amanhece. Dançamos e cantamos: *arao*, *keo kyoko*, *bara kohana*, *pida*, *adyaba kidak*, *kohana* e *hai hai*. Nas festas, tomamos caçuma e cheiramos rapé. Temos que continuar fazendo as festas, senão os mais velhos morrem e os mais jovens não vão aprender sobre elas.

O *Kohana* é uma festa diferente, quando usamos pena de garça e roupa de casca de tauari.

Nas outras festas, a roupa é de buriti e podemos comer todas as comidas.

Em todas elas, temos muita fartura. No *Kohana*, não podemos tomar nada azedo e bebemos caçuma de abacaxi com banana, cheiramos rapé e comemos beiju e farinha branca.

Gostamos muito de fazer nossas festas, sempre todos juntos e com muitas brincadeiras e cantos.



Agora estamos pensando para frente,
planejando e cuidando para que não se acabem
os produtos bons de nossa terra.
Estamos fazendo Plano de Gestão.
Ele é um documento que serve para
ajudar a cuidar da nossa terra.
No Plano de Gestão tem o mapa de toda a terra.
Nele falamos de caça, de pesca, de roçado,
de vigilância, de educação, de saúde,
de coleta de copaíba, de andiroba,
de cipó-titica e outras coisas.
Falamos ainda de nossa cultura,
de nossas festas e de nossa língua.

Também vamos cuidar dos rios, dos igarapés,
dos lagos, dos barreiros, das terras boas,
das copaíbas, dos tucuns, dos buritis
e dos cipós para que não se acabem as coisas
boas de nossa terra e para que nossos
filhos também possam usá-las.





Na nossa cultura, quando vamos abrir um roçado, primeiro o tuxaua cheira rapé à noite.

Depois, faz reunião e conversa com todos da aldeia.

Se todo mundo concordar, o tuxaua escolhe o lugar e começamos a brocar juntos.

Ele vai remando na frente e todos os homens o acompanham. A cada dia, o trabalho fica mais animado.

Quando termina de derrubar a mata, esperamos o verão chegar. Quando chega um verão bonito, um verão grande, todos vamos colocar fogo no roçado para então começarmos o plantio.

Todo mundo trabalhando vai rápido, mas se tuxaua trabalha sozinho, ele fica bravo.

Primeiro plantamos mandioca, depois milho, banana, pupunha, abacaxi, goiaba, caju e outras coisas.

Quando vai caçar e vê terra boa, o tuxaua já escolhe o local para fazer o roçado.

Terra com árvore muito alta e grossa, cheia de buraco, não presta.

Terra boa é aquela que quando chove não ficam buracos cheios d'água.

Para fazer *pödako* (canoa tradicional), primeiro procuramos o pé-de-violeta e batemos no tronco com o terçado. Se o terçado entrar, é porque está bom para derrubar.

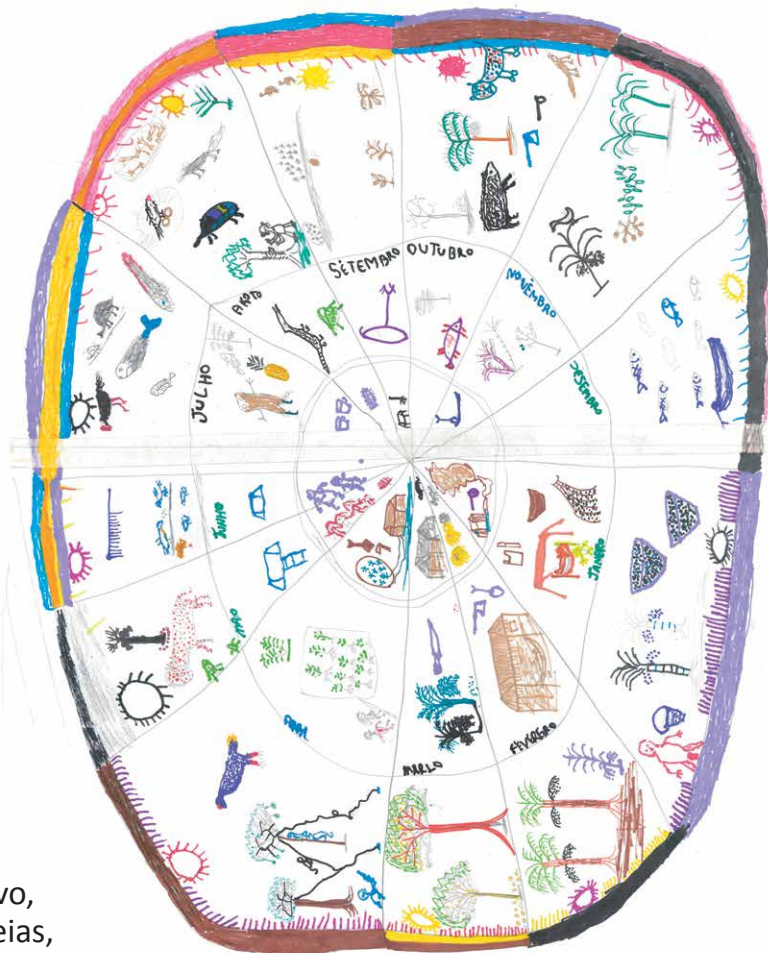
Se o terçado não entrar, não dá para usar a árvore. Levamos nossa mulher e *patyin* (criança) grande junto.

Os pequenos não vão. Depois que derrubamos, vamos cortando a casca para que ela se solte da madeira.

Levamos três dias para fazer o *pödako*. Depois que ele abre todinho, queimamos com palha de buriti.

Quando o *pödako* acaba de queimar, ainda quente, colocamos a mão do *patyin* e seguramos para que ele saiba como fazer o *pödako*.

CALENDÁRIOS

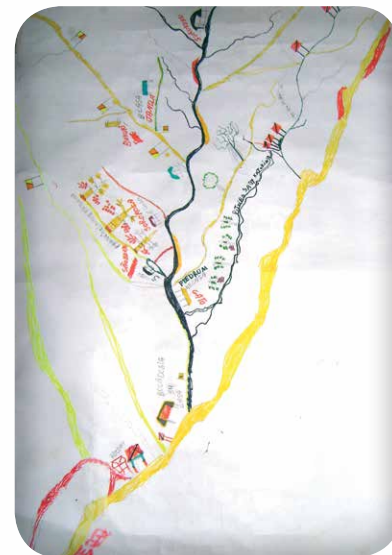
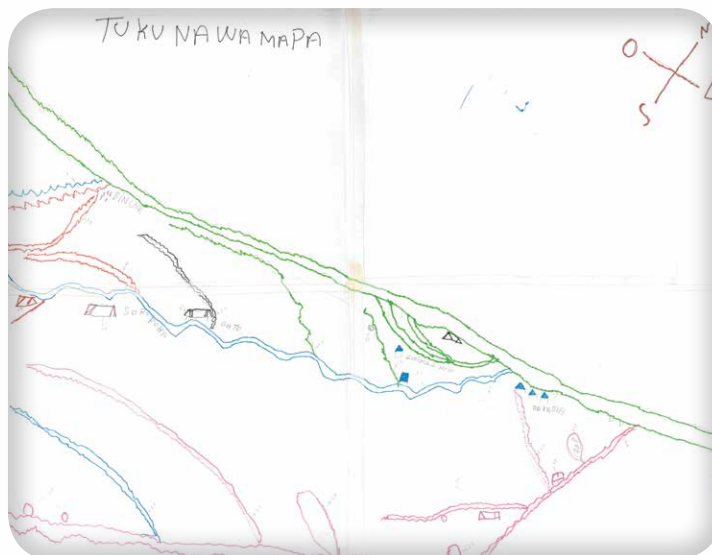
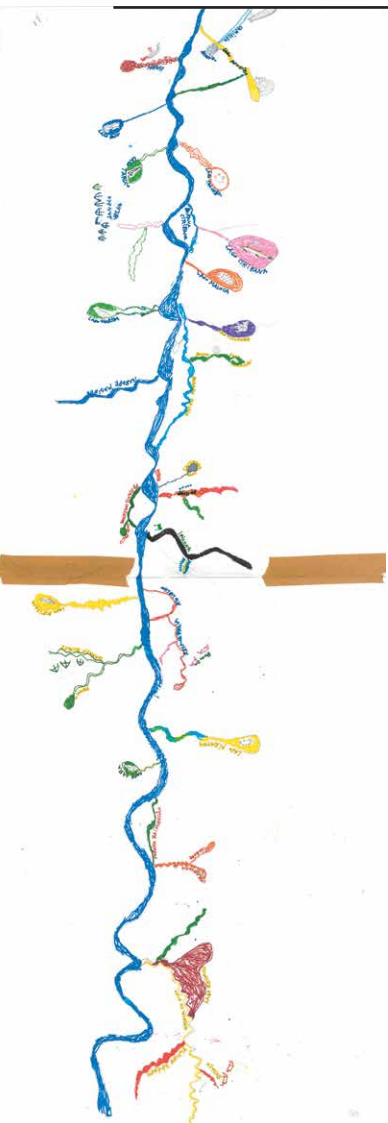


Os calendários ecológicos foram construídos pelo povo Katukina do Biá como parte das atividades propostas no processo de diagnóstico socioambiental, avaliação ecológica e etnomapeamento participativo, promovidos pelo Projeto Aldeias, Conservação na Amazônia Indígena.

ECOLÓGICOS

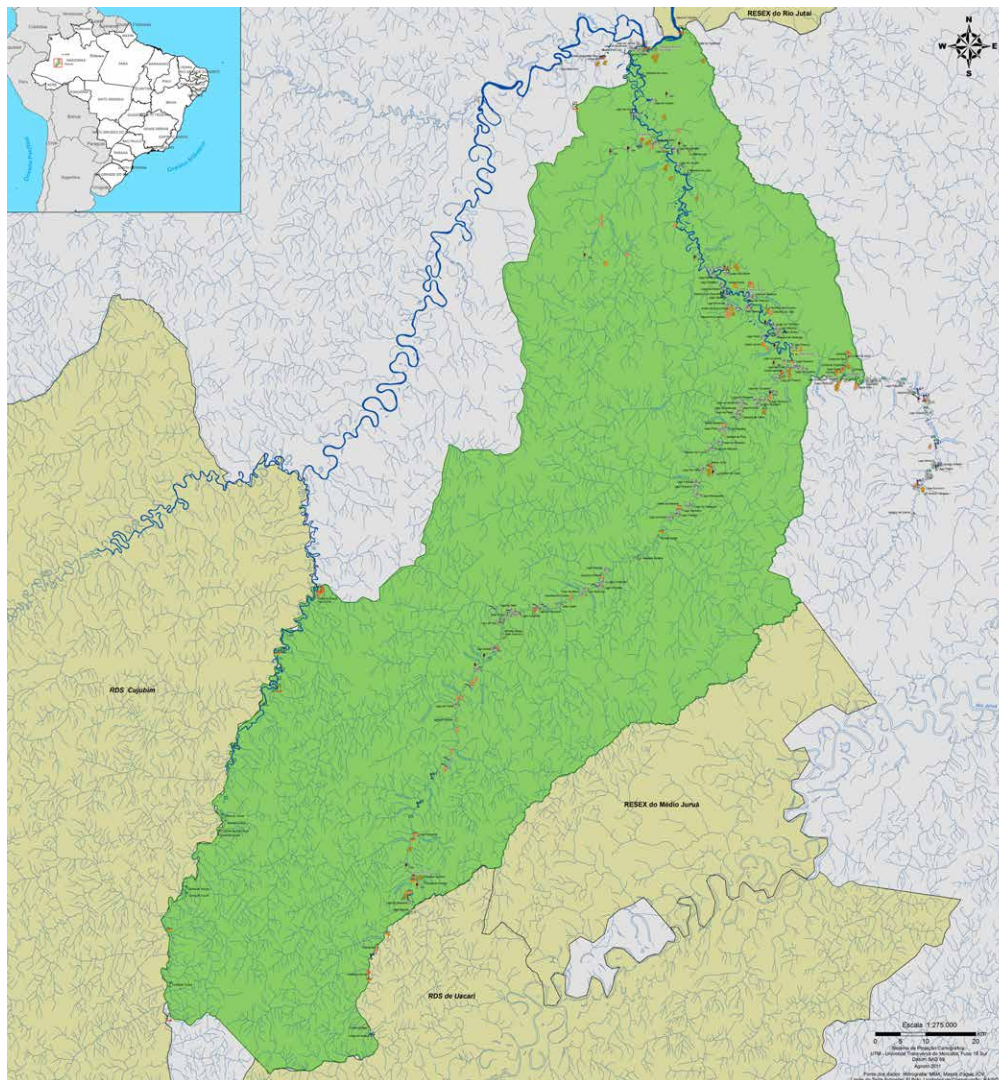


MAPA MENTAL



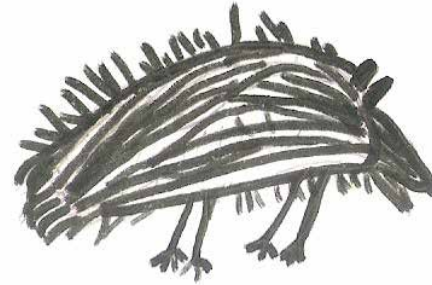
Os mapas mentais são representações que os Katukina fizeram sobre o seu território de uso e ocupação tradicional. Foram construídos durante o processo de etnomapeamento que deu suporte à elaboração coletiva do Plano de Gestão Territorial.

ETNOMAPA





CAÇA



- Não matar bicho novo, só velho. Matar anta, macaco-barrigudo e *wiri* (queixada) velho. O novo, deixa criar.
- Katukina não leva sempre cachorro para caçar para não espantar a caça. Levamos cachorro para ajudar a farejar porquinho, paca e tatu. Quando o cachorro acha, aí mata com pau. Se não tem cachorro, caçamos bicho pequeno com espingarda.
- Quando matamos uma anta ou muitos queixadas, deixamos tudo no mato. Tiramos só o bucho porque não dá para carregar sozinho. Vamos à aldeia e conversamos com tuxaua. Aí, todo mundo vai buscar a caça. Então, dividimos a carne e cada um traz um pedaço para sua família.



- Katukina não pode deixar *dyara* (branco) caçar na terra. *Dyara* só pode comer carne de caça junto com Katukina na aldeia.
- Não podemos vender carne de caça para *dyara*.
- Quando for caçar macaco ou anta, não pode matar filhote nem mãe.
- Quando for matar queixada, de preferência não matar todas as mães.
- Quando encontrar um bando grande de queixadas, não matar tudo, só o que vai comer.

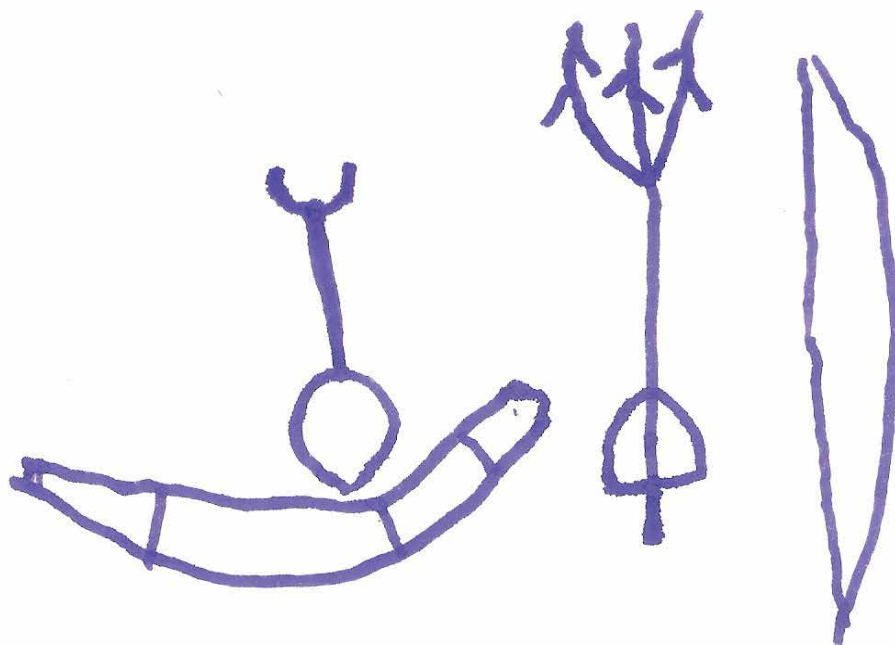




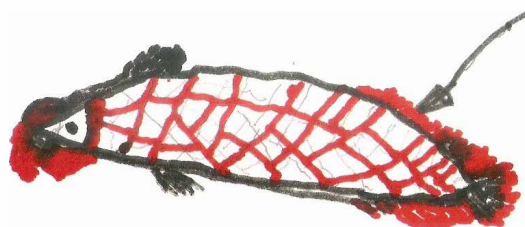
DESCA



- Vamos pescar muito peixe para comer aqui na aldeia. Vamos pescar pacu, jatoarana, piau, matrinxã, piranha, surubim, carauaçu, tucunaré, jaraqui e cará.
- Vamos pescar de caniço e anzol, arco e flecha, zagaia e espinhel. Se for usar malhadeira, só pode a da malha grande.
- Só podemos matar pirarucu grande. O novo é para deixar criar. Vamos deixar pirarucu no lago para ele ficar grande e se reproduzir. Depois poderemos fazer manejo e vender para o branco.
- As praias do igarapé do Patauí e do rio Biá, lá de cima, onde ninguém vai, não devem ser mexidos. Cada aldeia vai escolher uma praia da Boca do Biá até o Santa Cruz para ninguém mexer e deixar tracajá se criar.



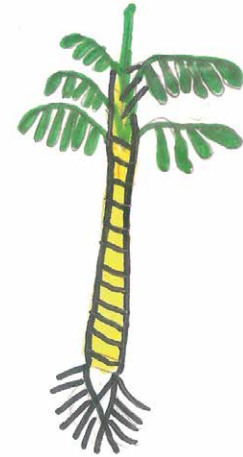
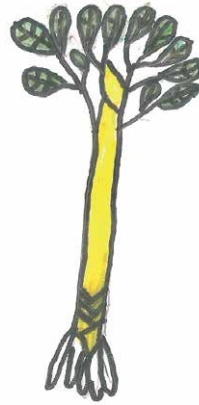
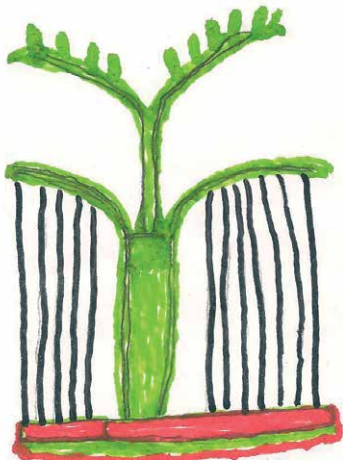
- Katukina não pode deixar *dyara* (branco) tirar ovo nem matar tracajá dentro da terra indígena.
- Não vamos deixar *dyara* entrar para pescar dentro da terra Katukina.
- Para vender peixe (fora do período do defeso) para *dyara*, Katukina vai primeiro ver o que ele tem para trocar. Depois, vai falar com o pessoal da aldeia para saber se eles concordam. Se concordarem, Katukina vai pescar dentro da área de uso de sua aldeia e depois poderá entregar o peixe para o branco.



COLETA



- Não se pode derrubar copaíba de machado, senão ela vai acabar. Vamos tirar óleo de copaíba só com trado, mangueira e balde.
- Antes tirávamos tudo do cipó-titica. Agora, vamos tirar só um pouquinho, contando quantos cipós tem, escolhendo bem e tirando os maduros. Não é para tirar todos os cipós maduros, nem os cipós verdes, tomando cuidado para não mexer na mãe. Vamos tirar cipó torcendo ou subindo na árvore para cortar de cima. Não podemos puxar.
- Não devemos derrubar árvore de andiroba, senão vai acabar. Temos que esperar cair a semente no chão, colher um pouco e deixar um bocado para nascer mais andiroba e para a caça comer. Macaco-prego come fruta em cima da árvore. Quando ela cai no chão, queixada, veado, porquinho, cutia e paca comem.



- Vamos plantar andiroba, buriti, açai, tucum, tucumã, patauá, copaíba e seringa. Para subirmos no buriti, vamos plantar perto dele um pé de açai.
- Vamos cuidar para cortar só a casca e não a madeira da árvore de seringa, senão dá doença na seringueira.
- Não podemos cortar patauá.
Mulher sobe no pé de patauá e tira o cacho.
Também não devemos cortar pé de açai.
- Quando for fazer casa, não é para cortar paxiúba ou açai novos. Só é para cortar os que não têm fruta.
- Quando tem árvore perto do buriti, devemos subir nela e tirar o fruto. Quando o pé de buriti for pequeno e o fruto estiver maduro, é para balançar com pau para cair o cacho. Quando for tirar o olho de buriti para festa, não precisa derrubar o pé. Tirando só o olho, o buriti não morre. Ele brota de novo. Quando cortar pé de buriti, devemos plantar mais para ele não acabar.



Necessidades atuais:

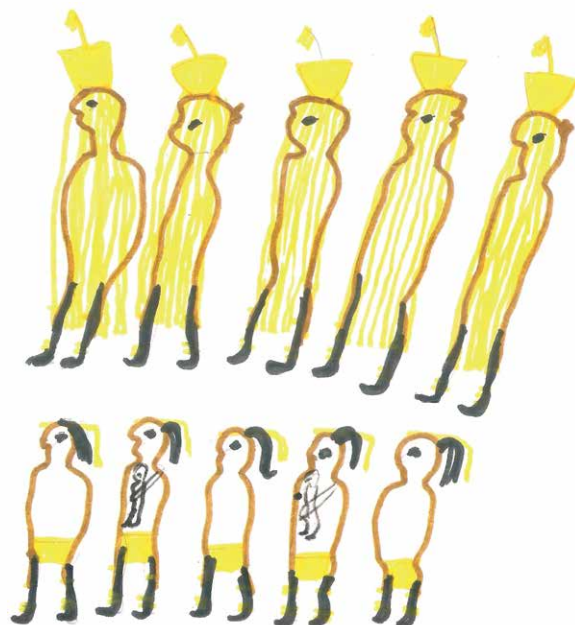
- Queremos uma casa na cidade de Jutaí para levar borracha, vassoura, breu-de-sorva, mel de jandaíra, copaíba, andiroba, cesto, cerâmica, remo, paneiro, banana, farinha, breu branco, peneira, tupé, fogão de barro e abano para vender.
- Também queremos motor para cevar mandioca.
- Queremos canoa grande e motor rabeta 13 para cada aldeia para levar produtos até Jutaí. Não queremos canoa coberta, pois ela não faz furo.
- Gostamos de trabalhar com seringa, mas falta faca, balde e tigela. Também queremos mais material para trabalhar com copaíba: trado, mangueira e balde.
- Queremos curso para aprender a tirar óleo de andiroba para vender. Falta ainda bacia, panela grande, tacho, bota, meia e terçado.
- Também queremos começar a fazer manejo de pirarucu.

ROÇADO

- Vamos sempre fazer roçado.
- Vamos continuar plantando no nosso roçado muito cará, abacaxi, macaxeira, banana, melancia, jerimum, ingá, mandioca, batata, mamão, pupunha, caju, cubiú, abiu, tucumã, mari, mapati, limão, goiaba, jambo, feijão, coco, abacate, manga, cupuaçu, cana, castanha, pimenta e muito mais. Tudo isso para comermos bem e termos muita saúde. Ainda plantamos flecha, jamaru, urucum, tabaco, pé-de-cuia e folha cheirosa.
- Temos que usar a capoeira quando ela virar mato, geralmente de dois a três anos após a colheita do roçado. Aí poderemos derrubar de novo e fazer nova roça porque a terra vai estar boa.



CULTURA



- Katukina vai continuar fazendo as festas e as coisas da nossa cultura.
- Vamos continuar fazendo *podako* (canoa tradicional) para usarmos aqui na aldeia. Canoa grande é para ir à cidade. Vamos ensinar às crianças a fazer *podako* para elas não esquecerem da nossa cultura.
- Nosso pai não nos ensinou a fazer zarabatana e agora não sabemos mais. Queremos pedir para parentes nos ensinar a fazer zarabatana.
- As parteiras devem acompanhar os partos. Caso dê problema, elas precisam avisar logo ao enfermeiro para não prejudicar mãe e filho.





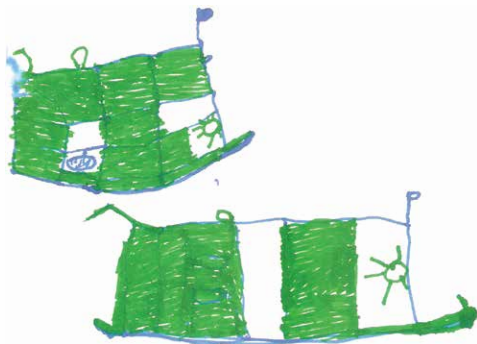
- As mulheres vão continuar fazendo rede de tucum e ensinando às suas filhas. O homem é quem sobe no pé do lado do de tucum e tira o óleo para fazer a rede. Não devemos derrubar o pé de tucum.
- Vamos continuar fazendo prato de cerâmica, *patyin pan* (tipoia para segurar criança), tipiti e ralo de paxiúba para não esquecermos.
- Os mais novos não vão mangar dos mais velhos quando eles contarem *koni kidak* (mitos Katukina), senão eles ficam bravos e não vão mais contar as histórias.



VIGILÂNCIA



- Vamos conversar com branco para ele parar de pescar nossos peixes, não invadir o Igarapé das Onças e não entrar na nossa terra.
- Katukina faz vigilância quando está pescando. Quando vir branco, deve falar com tuxaua para pedir para o branco sair.
- Katukina vai cuidar do Ipixuna e do Igarapé das Onças. Assim, *dyara* (branco) não vai entrar nem pegar tracajá e pirarucu.
- Sempre tem um Katukina na casa de vigilância do Igarapé Patauá. Quando um sai, outro entra. Assim, haverá sempre gente cuidando. Katukina tem que se organizar mais para fazer vigilância na terra indígena.

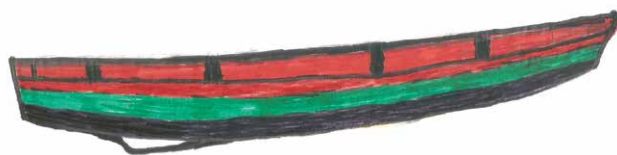
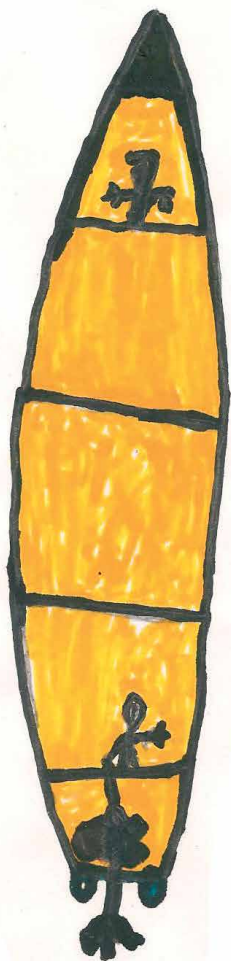


Necessidades atuais:

- Falta motor de rabeta, canoa grande, combustível, rancho e material em cada aldeia para as viagens de vigilância a lugares distantes.
- Queremos casa de vigilância no Igarapé das Onças e no rio Ipixuna. Também queremos reforma de vigilância na casa do Patauá.
- Queremos viajar de novo para o Mutum. Queremos abrir picada do Taboca Grande ao Mutum para cuidar melhor da nossa terra.
- As placas da FUNAI estão velhas e algumas caíram. Precisamos de 12 placas novas para colocar na nossa área e *dyara* saber que a terra é nossa.



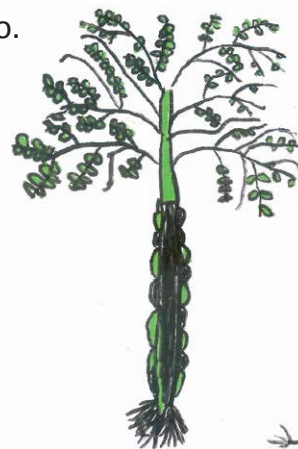
SAÚDE



- Não vamos ficar calados. Vamos fazer reunião na aldeia, escrever documento para mandar para Distrito de Tefé (Conselho de Saúde), conversar com o conselheiro local e distrital para cobrar as melhorias na saúde na terra Katukina. Vamos fazer reunião do Conselho Local para discutir melhor nossa saúde.
- Katukina vai continuar fazer remédio do mato (caseiro). Os mais velhos vão seguir ensinando aos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) para eles darem remédio do mato aos doentes.
- Quando *tukuna* está doente, deve falar para o Agente de Saúde. Primeiro ele leva para João Padre (pajé). Se não resolver, leva para o polo base. Caso não solucione no polo base, o doente deve ser levado para a cidade.



- Não deixar lixo no chão.
Temos que varrer e jogar no buraco para ele queimar.
- Vamos conversar com as mulheres para elas limparem a casa e o terreiro.
Elas devem jogar o lixo no buraco, lavar bem o prato, a cuia, assar bem o peixe, lavar as mãos, coar a água e colocar no pote.
- Vamos sempre escovar os dentes, cuidar dos piolhos, limpar as unhas e as roupas.
- Não podemos deixar pilha velha no chão e não permitir que *patyin* (criança) brinque com ela.
Vamos separar as pilhas velhas e, quando for para a cidade, levar.





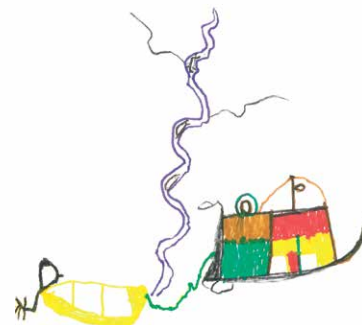
Necessidades atuais:

- Queremos melhorar nossa saúde.
- Precisamos ter mais gasolina porque nossas aldeias ficam muito longe. A SESAI tem que mandar mais combustível, pelo menos 2.500 litros.
- O motor 90 tem que ir para a aldeia Boca do Biá. Queremos o polo base do Biá de alvenaria porque madeira acaba logo. E queremos um mini polo na aldeia Janela.
- Queremos radiofonia para as aldeias (Janela, Bacuri, Sororoca e Santa Cruz) que ainda não têm para avisar quando tem paciente.
- Queremos poço artesiano para todas as aldeias. A água do Biá tem muito lodo.
- Precisamos de microscópios e capacitação de mais microscopistas para ter pelo menos um por aldeia.

- Nós, das aldeias de cima (São Bento, Sororoca, Janela, Bacuri e Santa Cruz), queremos que a equipe de saúde venha mais nas aldeias. Pelo menos uma vez por mês. Queremos que equipe de saúde visite a gente, aonde a gente estiver. O polo base é longe. Não dá para levar paciente de rabeta. A equipe de saúde precisa aumentar.
- Nas aldeias Bacuri e Santa Cruz não tem agente de saúde nem motor de rabeta para carregar paciente.
- Precisamos de curso para o agente de saúde aprender a cuidar dos pacientes e escrever os nomes. Queremos curso de AIS aqui na aldeia só para os agentes de saúde Katukina. O curso tem que ser de remédio de *dyara* (branco) e de remédio caseiro (tradicional) e precisa acontecer sempre (formação continuada).
- Queremos recurso para fazer as reuniões do Conselho Local. Queremos que os tuxauas de cada aldeia participem das reuniões do Conselho Distrital de Tefé. Só um representante é muito pouco.



EDUCAÇÃO

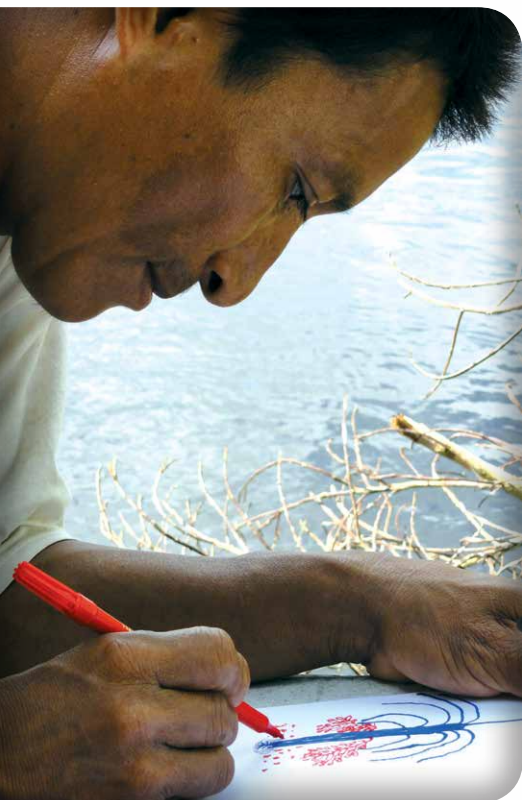


- A escola Katukina é para todo mundo: criança, mulher e homem. Todos querem estudar.
- A gente quer estudar nas duas línguas. Primeiro na língua *tukuna* e depois em português. As duas são importantes.
- Na escola, queremos aprender a ler, a escrever, a falar bem *dyara koni* (português) e matemática para vendermos os produtos e não sermos enganado. Também queremos aprender coisas de nossa cultura.
- Na aldeia, falaremos só a língua *tukuna*. Quando recebermos *dyara* (branco), falaremos em português. Quando Katukina for para a cidade, deve levar filho rapaz para ele aprender a falar português ouvindo branco falar.
- Katukina vai se organizar e cobrar da prefeitura de Jutai a construção de escolas nas aldeias, material para aula, merenda e curso para os professores aprenderem mais.

Necessidades atuais:

- Queremos escola em todas as aldeias, para estudar e para aprender mais. Queremos escola para aprender a contar e não ser enganado por *dyara* (branco) na venda de vassoura. As aldeias lá de cima (Sororoca, Janela, Bacuri e Santa Cruz) não têm escola nem professor. Queremos professor que dê aula na aldeia e fique morando aqui. Agora não chega professor e não chega merenda nem merendeira.
- Queremos, em cada aldeia, motor de luz e combustível para estudar de noite. Queremos quadro para escrever, cadeira para sentar, merenda escolar, mochila, caneco, prato, panelão, bacia, roupa para entrar na aula e material para trabalhar na escola (lápiz, lápis de cor, caderno, cartolina, apontador, material para mimeógrafo, livro didático, caneta, régua, tesoura, pincel, apagador, grampeador, etc.)





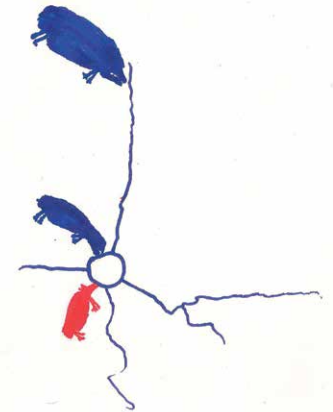
- Todo ano é preciso arrumar as escolas de paxiúba e palha. Queremos escola de madeira e telhado de zinco nas aldeias que ainda não têm. A escola da aldeia Gato é pequena. Não dá para todas as turmas. Falta uma sala de aula. Queremos escola grande com bebedor e cozinha em todas as aldeias.
- Professor tem que ter curso de capacitação. Queremos também um seminário para discutir a escola. Professor precisa receber o salário em dia, ter transporte e combustível para chegar à aldeia. Os professores devem ter dois turnos de aulas (cadeiras) para todo mundo ter aula.
- Queremos que uma equipe de documento oficial venha aqui na aldeia com representante do cartório, delegacia, fotógrafo e prefeitura.



TUKUNA



- Tyotohe atyoa haon. Tukuna iki noa haon. Noma patuhan yohihidak. Wihan tonima atyoa haon. Kaya waibu atyoa patyin hi ama, wainin tyuky tonima.
- Kaya documento bu, wihan tonima atyoa don. Wihan tonima atyoa mok, wihan tonima atyoa ikira, wihan tonima atyoa korion, wihan tonima atyoa kopauwa, wihan tonima atyoa toda, wihan tonima atyoa kawu tyuku.
- Kaya didyiya mapa ton, dyara nama tonima atyoa haon.
- Kaya waibu hu adi. Anian tidik noa wai wadik yu: pida, keo dyoko, bara kohana, kohana, arao, hai hai.
- Kaya koya o, oba bik nima. Tukuna adika. Tukuna koni aduka. Bia hinoton, Ipixuna hinoton. Haon banen atyoa ka.
- Don dahini, barahai dahini, mok dahini, kawu tyuku dahini. Kaya o koya bu.



- Tyotomantu tyia opu. Mok pia a antya öpunin mok. Wiri pia a antya öpunin wiri. Kamudya pia a antya öpunin kamodya.
- Adi tityia dyan mokawa tityia. Adi tityia dyan wapa dahutu tyia. Kiwa otohi kaya tyo dahu wapa.
- Dyantu dibo dyra. Da an dibo dyara.
- Barahai nuhutu adityo.
- Mok toman a aduwa nyanin tyopu nima.



DON WA



- Kaya don wädi .
Otiyanin wamuru pu aduwa.
- Pia a antya nyanima wu.
- Pia hoi kawu tyuku antyia.
- Tyowutu dyara.
- Pina katu don wa.
Boyo katu don hak.
Don winan mayadira.



KOPAUWA

- Pia a antya kopauwa, notukotu tu dibo.
- Boirama katu banin ka.
- Pia a an haon purum antyia.



KORION

- Pia a an hoan purun antyia.
Noniman tu korion dibo.



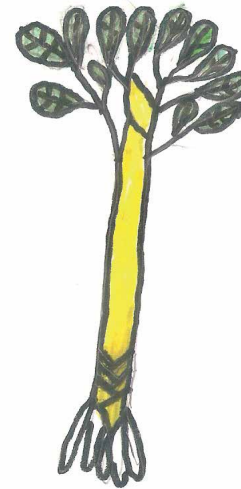
IKIRA

- Notukotu ikira dibo.
- Ikira amampuraon dibo.
- Aktinin yo dyo man.
- Oyohori ikira anakona.
- Kaya ikirakon bo.



TYIRINKA

- Tyirinka amandak waditi.
- Notukotu toda dibo nohiri tyo.
Aman kidak yotok wabo.
- Notukotu aman puraon dibo.
Aman kidak yotok wabo.
- Notukotu atan akon pia an antya.

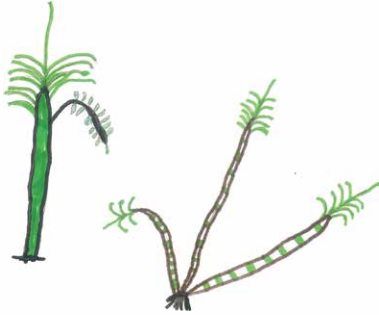


KOPANIN

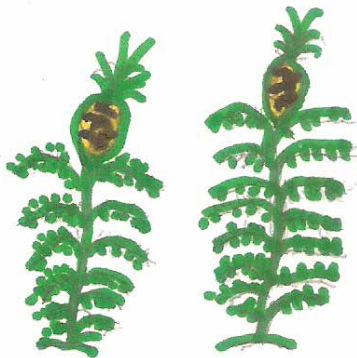
- Nodapaka konpanin dibo.
Konpaninkon hityan ama.
- Kaya konpanin bo.
- Kaya tobatyinin bo.
- Kaya tyirinka bo.
- Kaya wanakon bo.
- Kaya tyoronkon bo.
- Kaya todakon bo.
- Kaya kopauwakon bo.
- Kaya ikirakon bo.

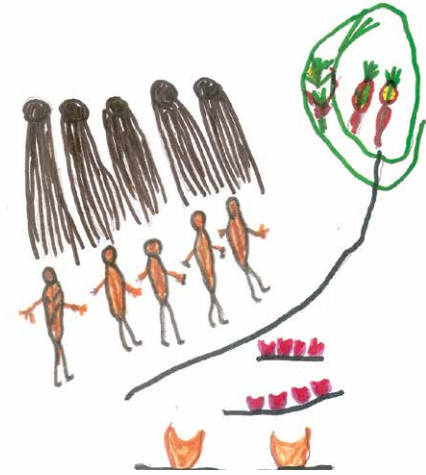


TUKUNA

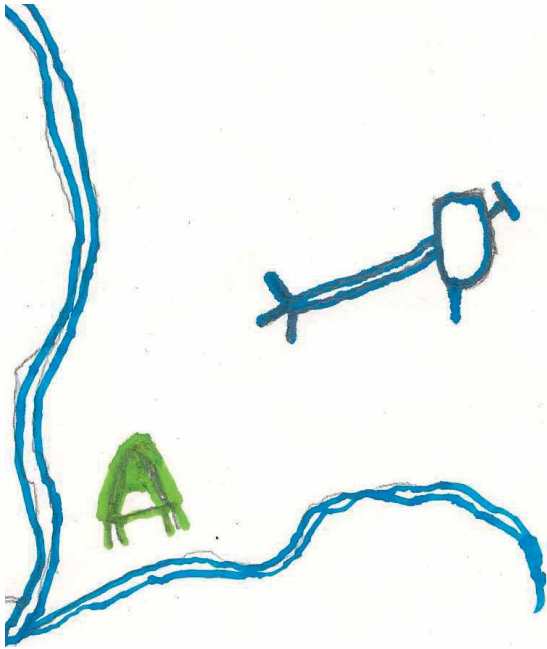


- Kaya bainin tuku.
- Typari bonin bak.
Tawa bonin bak.
Wakak bonin bak.
- Bainin kidak oda.
Kaya tyo do man bainin.





- Kaya wai bu otiyanin.
- Adu pödako bu adutyin yo patyin ama.
- Watio tu adika maripu katuka. Wationi aduwa.
- Homo hik adutyin.
- Wana huna homo hinima.
- Notukotu dibo wana.
- Kaya wankirakon bu huadi.
- Kaya ibiriman atok patyin pan ama.
- Manon bu aduwa.
- Tyatya bu aduwa.
- Hiya hokikihi dityo koni kidak ton.

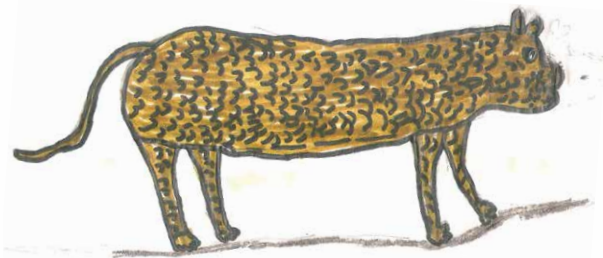


- Wihan tonima atyoha don dyara.
- Tyotohik atyoha haon.





- Hiya hioniaon man tyaodi aman.
- Hiya hioniaon man kadyorina aman.
- Hiya hioniaon man atyoawa moto aman.
- Kaya himidiuo bu adi.
- Hiya tyohi mon nabi patyin.
- Kaya da an poro badyi na.
- Anya iki hon ohawanin.
- Naki okodi tyowu wankirakon.
Baki okodi tyowu wang.
Naki otyo wan tahi katu.
Kaya yo kodi paikadati, otiyanin.
Kidapak diti.
- Tyo doman amarak.
- Kaya rantikon kidak toki adi tyo.



- Aohihi dao dan. Kaya kanarabu tukuna koni.
- Kaya kanarabu dyara koni tyia.
- Tyo koni paya tyia.
- Kaya hioniaon oman ikora aman.
- Kaya hioniaon oman bapira ba aman.
- Kaya hioniaon oman rapian ba aman.
- Kaya hioniaon oman puro buinin.
- Waktu mirinda.
- Kaya matimatika watio nima adi.
- Tyo bu koni kidak tyo wo ikora iki.
- Kaya anya iki kanarabu ikora iki.
- Kaya piya iki kanarabu ikora iki.
- Kaya patyin iki kanarabu ikora iki.



TERRA INDÍGENA RIO BIÁ - KATUKINA

Situação jurídica atual: Homologada (REG CRI e SPU de 03/11/1997)

Documento: **Decreto s/n** data de publicação: 04/11/1997

Coordenação Regional da Funai: CR Alto Solimões (AM)

Distrito Sanitário Especial Indígena do Médio Solimões e Afluentes

Extensão da área(ha): 1.185.790

População: 547 (Fonte: OPAN)

Aldeias: Boca do Biá, Gato, Janela, Sororoca, São Bento, Bacuri, Surucucu

Municípios: Jutai e Carauari (AM)